

Projeto Medicina Solidária: análise das contribuições do projeto e da segurança alimentar dos usuários de casas de apoio em Barretos

Medicina Solidária Project: analysis of the project's contributions and food security in among user of the support houses in Barretos

Marcela Viscovini Gomes da Silva¹, Ana Carolina Valencia Guidotti¹, Luiz Felipe de Paula e Souza Araújo¹, Ricardo Filipe Alves da Costa¹, Wilson Elias Oliveira Junior¹

¹Faculdade de Ciências da Saúde de Barretos Dr. Paulo Prata – FACISB, São Paulo, Brasil

RESUMO

Introdução: O projeto Medicina Solidária (MEDSOL), desenvolvido pela ONG Projeto de Assistência às Populações (PAP), envolve os alunos recém ingressos da Faculdade de Ciências da Saúde de Barretos Dr. Paulo Prata (FACISB) e tem o intuito de arrecadar alimentos, produtos e derivados, para as casas de apoio da cidade de Barretos. **Objetivo:** Analisar a percepção dos funcionários das casas de apoio de Barretos acerca das contribuições do projeto MEDSOL para essas instituições e investigar a segurança alimentar de seus moradores/frequenteradores. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal realizado com funcionários e moradores/frequenteradores das casas de apoio. Aos funcionários foi aplicado um questionário sociodemográfico e questões relacionadas à contribuição do projeto para a instituição. Já os moradores/frequenteradores responderam a dois instrumentos: um questionário estruturado com variáveis sociodemográficas e percepção sobre a contribuição do projeto e o questionário *Food Insecurity Experience Scale* (FIES), utilizado para avaliação da segurança alimentar. **Resultados:** Participaram do estudo 48 funcionários e 50 moradores/frequenteradores das casas de apoio. A maioria dos funcionários reconheceu o impacto positivo do MEDSOL para a manutenção das instituições, embora mais de 40% desconheciam detalhes do projeto. Entre os moradores/frequenteradores, 52% relataram perceber melhora em aspectos da vida cotidiana devido às arrecadações, especialmente em relação à alimentação. O questionário FIES, aplicado nos moradores/frequenteradores, revelou que 61% apresentavam algum grau de insegurança alimentar, sendo 22% em nível grave, com destaque para moradores em situação de rua e indivíduos com dependência de álcool. **Conclusão:** O projeto Medicina Solidária mostrou-se relevante para a sustentabilidade das casas de apoio e para a melhoria da qualidade de vida de seus beneficiários, especialmente no enfrentamento da insegurança alimentar. No entanto, observa-se a necessidade de ampliar a visibilidade, o reconhecimento e divulgação do projeto, de modo potencializar e consolidar seu impacto social.

Palavras-chave: Estudantes de medicina, insegurança alimentar, medicina, moradias assistidas.

ABSTRACT

Introduction: The Medicina Solidária Project (MEDSOL), developed by the NGO Projeto de Assistência às Populações (PAP), involves newly enrolled students at the Barretos School of Health Sciences Dr. Paulo Prata – FACISB and aims to collect food, products, and derivatives for assisted living in the city of Barretos. **Aim:** To analyze the preception of employees at support house in Barretos regarding the contributions of the MEDSOL project to these institutions and to investigate the food security of their residents/visitors. **Methods:** This was a cross-sectional study conducted with staff members and residents/frequenterers of the assisted living. Staff members completed a sociodemographic questionnaire and answered questions related to the project's contribution to the institution. Residents/frequenterers completed two instruments: (1) a structured questionnaire including sociodemographic variables and perceptions of the project's contribution, and (2) the Food Insecurity Experience Scale (FIES), used to assess food security. **Results:** A total of 48 staff members and 50 residents/frequenterers participated in the study. Most staff members acknowledged the positive impact of MEDSOL on the sustainability of the institutions, although more than 40% were unaware of specific details of the project. Among residents/frequenterers, 52% reported improvements in aspects of daily life due to the donations, particularly regarding food. The FIES revealed that 61% of residents/frequenterers experienced some degree of food insecurity, with 22% classified as severe, especially among homeless individuals and those with alcohol dependence. **Conclusion:** The Medicina Solidária project proved to be relevant for the sustainability of the support houses and for improving the quality of life of its beneficiaries, particularly in addressing food insecurity. However, there remains a need to enhance project's visibility, recognition, and dissemination in order to strengthen and consolidate its social impact.

Palavras-chave: Assisted living, food insecurity, medical students, medicine..

INTRODUÇÃO

Durante a pandemia da COVID-19, os projetos sociais voltados para populações desfavorecidas ganharam mais visibilidade, pois o acesso a condições básicas de vida foi dificultado significativamente para essas populações que necessitavam de apoio dos que não carecem de tais demandas. Uma pesquisa do Instituto Data Favela em 2021 demonstra que “68% dos moradores de favelas não tinham dinheiro para comida em pelo menos 1 dia dentro de 2 semanas anteriores à pesquisa.”. Além disso, o estudo mostrou que o número de refeições diárias realizadas por estes moradores caiu de 2,4 refeições por dia em 2020 para 1,9 refeições por dia¹. Outro estudo, realizado em 2020, coordenado pela Freie Universität Berlin (Alemanha), em parceria com pesquisadores da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e Universidade de Brasília (UnB), relata que 59% dos domicílios brasileiros entrevistados estavam em situação de insegurança alimentar durante a pandemia, 44% diminuíram o consumo de carnes e 41% o consumo de frutas, alimentos essenciais para a dieta regular da população geral². Em vista disso, prova-se que a arrecadação de produtos e alimentos para indivíduos carentes em situação de vulnerabilidade social e financeira é e foi extremamente necessária, principalmente durante e após a pandemia.

O projeto Medicina Solidária (MEDSOL), dirigido pela ONG Projeto de Assistência às Populações (PAP), consiste na integração dos veteranos da Faculdade de Ciências da Saúde de Barretos Dr. Paulo Prata (FACISB) com os alunos recém ingressos, os quais desenvolvem inúmeras ações de arrecadação e solidarização anualmente, como o dia das crianças e o dia da beleza com mulheres das casas de apoio. Dentre essas execuções, há a gincana solidária, realizada no primeiro semestre, que é coordenada pelos alunos do segundo ano do curso de medicina. São divididos em 8 equipes, compostas por veteranos e “calouros solidários” e a partir dessa divisão as equipes buscam arrecadações em ruas e dois mercados municipais, além de recebimentos externos, com amigos e familiares. Os itens solicitados são alimentos, roupas, materiais de limpeza e higiene pessoal, brinquedos, kits completos de cursinho e dinheiro (em notas ou por PIX). O último item mencionado é utilizado para um direcionamento

de produtos que normalmente não são arrecadados e são necessários para casas de apoio específicas, como alimentação por sonda para as casas de apoio de idosos, por exemplo.

A arrecadação ocorre ao longo de aproximadamente quatro semanas, entre os meses de março e abril, e a pontuação das equipes determina qual será o vencedor do projeto. A equipe vencedora recebe um prêmio para todos os seus membros, além de uma premiação simbólica para o estudante que mais arrecadou ao longo da gincana e para a equipe com maior volume de produtos arrecadados, excluindo as contribuições em dinheiro. Ao final da gincana, as doações são distribuídas pelos alunos voluntários e pela diretoria do projeto a dez casas de apoio da cidade de Barretos, de acordo com a demanda de cada instituição. Assim, o projeto consegue fornecer suporte e assegurar um apoio essencial às pessoas vulneráveis que são atendidas por essas instituições, proporcionando recursos materiais e formando uma rede de apoio e de solidariedade que ajudam o enfrentamento das dificuldades cotidianas da população marginalizada. Além disso, os resultados esperados e a avaliação de impacto de um projeto social como esse é crucial para compreender se os objetivos estão sendo alcançados com a eficácia desejada, além de como ele afeta os beneficiados e os próprios voluntários, com consequências positivas imediatas e a longo prazo³. É necessário que a avaliação possa ir não só pela quantidade de insumos, como volumes de itens e dinheiro arrecadados, mas também pelos resultados finais, como por exemplo, se as doações de fato melhoraram a segurança alimentar e a qualidade de vida dos indivíduos carentes favorecidos pelas doações⁴.

Ademais, o período da gincana solidária é extremamente enriquecedor para os alunos. Ao ingressarem na faculdade de medicina, longe de sua cidade e de seus familiares e amigos, passam por momentos de grande ansiedade diante da dificuldade do curso, competitividade entre os estudantes, problemas de adaptação, decepção, solidão e dificuldade nos relacionamentos, além de medo de trotes. Um estudo realizado com alunos do curso de Medicina de Botucatu com intuito de estimar a prevalência de transtornos mentais entre os estudantes, demonstra que “quando indagados sobre as dificuldades no curso superior, a maioria

relatou falta de assistência/organização da faculdade em receber alunos”⁵. Dessa forma, um exemplo de diminuir a tensão entre os estudantes e aumentar o acolhimento e a integração entre eles foi a ideia do Trote da Cidadania, nascido em 1997 pelo curso de Medicina da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, que acontece por meio de ações voluntárias e se transformou em um rito de passagem saudável para os calouros e transformador para a vida de populações marginalizadas⁶. Assim, a Gincana Solidária, desenvolvida pelo MEDSOL, também é uma maneira de integrar os alunos de maneira solidária, e com isso, melhorar a vida da população vulnerável do município.

OBJETIVO

O presente estudo teve como objetivos: (i) analisar a percepção dos funcionários das casas de apoio acerca das contribuições do projeto Medicina solidária para as instituições; (ii) avaliar o impacto do projeto Medicina Solidária sobre os usuários das casas de apoio, por ele assistidas; e (iii) investigar a prevalência e os fatores associados à insegurança alimentar entre os usuários das casas de apoio.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal realizado nas instituições da cidade de Barretos (SP), que foram beneficiadas com arrecadações de produtos promovidas pelo projeto Medicina Solidária (MEDSOL). Os participantes de pesquisa foram funcionários ou moradores/ frequentadores dessas instituições, maiores de dezoito anos. Ao todo, dez instituições participaram da aplicação dos questionários, incluindo serviços que atendiam familiares de pacientes em tratamento oncológico, instituições voltadas ao acolhimento de pessoas em situação de rua com uso abusivo de substâncias e organizações que ofereciam suporte a pessoas com deficiência. Para os funcionários das instituições foi aplicado um questionário, com questões sobre dados sociodemográficos e questões referentes ao contributo do projeto para a casa de apoio. Para os moradores/ frequentadores das casas de apoio foram aplicados dois questionários, o primeiro com questões sobre dados

sociodemográficos e sobre o contributo do projeto e o segundo, o Questionário de Segurança Alimentar da FAO⁷ (Food and Agriculture Organization of the United Nations).

A amostra foi por conveniência e participaram do estudo, os indivíduos que deram o seu consentimento, através do termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A aplicação do TCLE e dos questionários realizou-se no período de 11/2023 a 04/2024, de forma presencial.

De forma a garantir a segurança dos dados obtidos, utilizou-se a plataforma REDCap para guardar os dados⁸.

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências da Saúde de Barretos Dr. Paulo Prata (FACISB) sob o número de CAEE 70817423.1.0000.5437.

Questionário de Segurança Alimentar da FAO (Food and Agriculture Organization of the United Nations)

O questionário de segurança alimentar da FAO⁷, validado para o português brasileiro, consiste em um questionário de 8 perguntas, cada resposta é respondida com “sim” ou “não”, que abrange uma gama de situações que servem para investigar a gravidade da insegurança alimentar nos últimos 12 meses da vida de uma pessoa. Esse questionário não é de autopreenchimento, é aplicado pelos pesquisadores e projetado para medir características não observáveis e através delas tornar possível compreender o cenário de saúde relacionado à alimentação que um indivíduo se encontra. Dentre as questões abordadas estão: preocupação em não ter comida suficiente para comer, não ter tido uma alimentação saudável e nutritiva, ter tido uma dieta restrita a poucos tipos de alimentos, necessidade de ficar uma refeição sem se alimentar, ter comido menos que pensa ser necessário, ter ficado sem comida em casa, ter tido fome e não ter comido e ter ficado um dia inteiro sem se alimentar. O número de respostas afirmativas é usado para classificar o grau de insegurança alimentar: 0 afirmativas – segurança alimentar; 1-3 afirmativas – insegurança alimentar leve; 4-6 afirmativas – segurança alimentar moderada; 7-8 afirmativas – insegurança alimentar grave.

Esse questionário é frequentemente utilizado

em ambientes de vulnerabilidade social, com o intuito de analisar a segurança alimentar de uma determinada população, e por ser uma escala de fácil aplicabilidade pode ser utilizada por qualquer profissional da área da saúde.

Análise estatística

As variáveis qualitativas são descritas através de frequências absolutas e porcentagens. As variáveis quantitativas são descritas através de média e desvio padrão ou mediana e percentis 25-75, conforme a distribuição das mesmas. Os dados foram analisados através programa SPSS (Statistical Package for the Social Sciences) versão 22.0.

RESULTADOS

A média de idades dos 48 funcionários, das dez instituições beneficiadas pelo projeto MEDSOL, foi de 41,3 (DP=13,8) anos, com idade mínima de 18 anos e máxima de 80 anos. Dos 48 funcionários, 33 (68,8%) afirmaram ter conhecimento de que a casa de apoio onde trabalham recebe suporte do projeto, reconhecendo seu impacto positivo na manutenção da instituição, e 27 (56,3%) relataram conhecer o trabalho desenvolvido pelo Projeto Medicina Solidária.

Quanto ao impacto da pandemia de COVID-19, 41 (85,4%) participantes consideram que a pandemia afetou negativamente a vida dos moradores/frequentes, e 44 (91,7%) relataram que a instituição onde trabalham recebeu menos auxílio de projetos sociais em comparação aos anos anteriores.

Em relação aos moradores, a média de idades dos 50 moradores que responderam ao questionário foi de 40,1 (DP=13,3) anos, com idade mínima de 18 anos e máxima de 76 anos. Na Tabela 1 podemos observar os dados referentes aos moradores em casas de apoio.

Das 20 pessoas que estão na casa de apoio devido ao Hospital de Amor, 19 são acompanhantes e apenas 1 pessoa está fazendo tratamento.

Na Tabela 2 podemos observar os dados relativos ao questionário de segurança alimentar dos moradores/frequentes das casas de apoio.

Na Tabela 3 podemos observar que dos 42 participantes que responderam a todos as questões

com “sim” ou “não”, 36 (85,7%) apresentam algum tipo de insegurança alimentar. Os 6 moradores de rua apresentaram insegurança alimentar moderada ou grave.

DISCUSSÃO

O presente estudo mostrou que, na percepção dos funcionários, a pandemia de COVID-19, impactou negativamente as casas de apoio assistidas pelo projeto MEDSOL, resultando em uma redução de auxílio por parte de projetos sociais em comparação com os anos sem a pandemia. Tal diminuição teve implicações no auxílio oferecido aos moradores/frequentes dessas instituições. O nosso estudo vai ao encontro da pesquisa realizada pela Fundação FEAC sobre o impacto da pandemia da COVID-19 nas organizações da sociedade civil (OSCs) no Brasil, que revelou que 67% das organizações relataram queda de receita superior a 50% e que 83% previram riscos concretos de encerrar atividades ou reduzir operações durante esse período (KLING, 2021)⁹.

Adicionalmente, destaca-se como relevante o fato de que uma proporção significativa dos funcionários desconhece o Projeto MEDSOL. A análise dos dados revelou que mais de 40% dos participantes não tinham conhecimento sobre as ações desenvolvidas pelo projeto. Esse resultado pode ser parcialmente atribuído à insuficiência de estratégias de comunicação e divulgação do projeto nas instituições beneficiadas, o que evidencia a necessidade de investimentos em ações que ampliem sua visibilidade e promovam maior engajamento. Outro aspecto a ser considerado é a rotatividade de funcionários nas instituições, fator que pode contribuir para o desconhecimento do projeto, uma vez que a alta rotatividade dificulta a consolidação de vínculos entre os colaboradores e as ações solidárias desenvolvidas. O artigo “*Vivências do cuidador institucional no acolhimento infantil*”¹⁰ aborda as dificuldades enfrentadas por cuidadores em instituições que lidam com a institucionalização de crianças. Ele destaca a sobrecarga de trabalho e a falta de suporte psicológico como fatores cruciais para a alta rotatividade de funcionários nesses ambientes. A pesquisa revela que esses desafios contribuem para a escassez de profissionais dispostos a permanecer

Tabela 1. Informações referentes aos moradores/frequentedores das dez casas de apoio beneficiadas pelo projeto MEDSOL.

Variáveis	n (%)
Tempo que reside na casa de apoio.	
Até 6 meses	23 (46,0)
6 meses a 1 ano	6 (12,0)
1-2 anos	2 (4,0)
Mais de 2 anos	19 (38,0)
Motivo de estar na casa de apoio.	
Hospital de Amor (paciente ou acompanhante)	20 (40,0)
Situação de rua	6 (12,0)
Alcoolismo	7 (14,0)
Outros	17 (34,0)
Acredito que as arrecadações de mantimentos alimentícios, reunidos pela Gincana Solidária, desenvolvida pelo projeto MEDSOL, são essenciais para a manutenção da Casa de Apoio que me encontro.	
Não se aplica	25 (50,0)
Concordo	10 (20,0)
Concordo totalmente	15 (30,0)
Acredito que as arrecadações de roupas e calçados, reunidos pela Gincana Solidária, desenvolvida pelo projeto MEDSOL, são essenciais para a manutenção da Casa de Apoio que me encontro.	
Não se aplica	25 (50,0)
Neutro	3 (6,0)
Concordo	7 (14,0)
Concordo totalmente	15 (30,0)
Estou satisfeito (a) com o trabalho realizado pelos alunos do projeto desenvolvido.	
Não se aplica	30 (60,0)
Neutro	1 (2,0)
Concordo	7 (14,0)
Concordo totalmente	12 (24,0)
Sinto que minha qualidade de vida, dentro da Casa de Apoio que moro, melhorou significativamente com as arrecadações da Gincana Solidária.	
Não se aplica	28 (56,0)
Neutro	5 (10,0)
Concordo	11 (22,0)
Concordo totalmente	6 (12,0)
Acredito que minhas necessidades alimentares, higiênicas e pessoais estão sendo atendidas pelo Projeto.	
Não se aplica	25 (50,0)
Neutro	1 (2,0)
Concordo	16 (32,0)
Concordo totalmente	8 (16,0)

¹não se aplica - a quantidade de participantes que negaram conhecer o projeto Medicina Solidária (MEDSOL).

Tabela 2. Informações sobre o questionário de segurança alimentar dos moradores/frequentedores das casas de apoio .

Variáveis	n (%)
Teve preocupação de não ter comida suficiente por falta de dinheiro ou outros meios.	
Sim	27 (54,0)
Não	22 (44,0)
Não sei	1 (2,0)
Não conseguiu ter uma alimentação saudável e nutritiva por falta de dinheiro ou outros meios.	
Sim	27 (54,0)
Não	22 (44,0)
Não sei	1 (2,0)
Comeu apenas alguns poucos tipos de alimentos por falta de dinheiro ou outros meios.	
Sim	27 (54,0)
Não	21 (42,0)
Não sei	2 (4,0)
Deixou de fazer alguma refeição, porque não havia dinheiro ou outros meios para obter comida.	
Sim	19 (38,0)
Não	30 (60,0)
Não sei	1 (2,0)
Comeu menos do que achou que devia comer, por falta de dinheiro ou outros meios.	
Sim	20 (40,0)
Não	29 (58,0)
Não sei	1 (2,0)
Ficou sem comida em sua casa por falta de dinheiro ou outros meios.	
Sim	25 (50,0)
Não	24 (48,0)
Não sei	1 (2,0)
Sentiu fome, mas não comeu, porque não tinha dinheiro ou outros meios para obter comida.	
Sim	25 (50,0)
Não	24 (48,0)
Não sei	1 (2,0)

Tabela 3. Informações sobre o questionário de segurança alimentar dos moradores/frequentedores

Classificação segurança alimentar	n (%)
Segurança alimentar	6 (14,3)
Insegurança alimentar leve	16 (38,1)
Insegurança alimentar moderada	9 (21,4)
Insegurança alimentar grave	11 (26,2)

por longos períodos nas instituições, resultando em uma constante renovação de pessoal. Dessa maneira, nota-se que a alta rotatividade de funcionários é um problema recorrente nas instituições de acolhimento. No entanto, o presente estudo não avaliou o impacto específico desse fator dentre as instituições que participaram da pesquisa.

Em relação aos moradores/frequentedores das casas de apoio assistidas pelo projeto MEDSOL, os dados indicaram que a maioria dos moradores, tanto das casas de apoio quanto da Casa de Passagem, não possuem conhecimento prévio sobre as ações desenvolvidas pelo projeto. Essa baixa percepção pode ser atribuída, principalmente, ao caráter transitório da permanência desses indivíduos nas instituições. De salientar que as casas de apoio de Barretos são estruturas construídas com o objetivo de proporcionar abrigo, conforto e acolhimento de forma gratuita aos pacientes e suas respectivas famílias durante o período de tratamento oncológico no Hospital de Amor. Esses estabelecimentos oferecem acolhimento temporário e suporte básico a pessoas que se deslocam de outras regiões em busca de tratamento, o que contribui para uma rotatividade elevada e dificulta o estabelecimento de vínculos mais duradouros com ações voluntárias¹¹. Além disso, a Casa de Passagem, voltada para moradores de rua em uso de álcool e substâncias psicoativas, também apresenta essa característica de acolhimento temporário, com alta rotatividade. Esse cenário compromete o contato contínuo com as atividades realizadas pelos voluntários, tornando menos provável o reconhecimento das ações realizadas pelo projeto por parte dos beneficiários.

No que diz respeito à insegurança alimentar, observamos que mais de 60% dos moradores/frequentedores das casas de apoio apresentaram insegurança alimentar. Salientamos que todos os

seis participantes em situação de rua apresentaram insegurança alimentar moderada ou grave.

Pessoas em situação de rua enfrentam insegurança alimentar severa devido à falta de acesso. Um estudo qualitativo realizado em Belo Horizonte¹² demonstrou que essa população depende, em sua grande maioria, de ações públicas e doações de projetos individuais e em grupo para se alimentar, enfrentando dificuldades pela quantidade e qualidade dos alimentos oferecidos. Paralelo a isso, a pandemia da COVID-19 diminuiu as doações e, assim, intensificou a insegurança alimentar, já que reduziu o acesso às refeições. Além disso, é importante considerar a dificuldade em acessar essa população de maneira contínua, já que aspectos relacionados a sua localização, vícios, conflitos e medos dificultam a manutenção da assistência. Ademais, o estigma social e a exclusão que essa população vulnerável sofre todos os dias agravam a situação, levando a quadros depressivos e severos de saúde mental. Vale destacar que, em muitos casos, a própria condição psicológica, frequentemente não diagnosticada ou inadequadamente tratada, atua como fator determinante para que indivíduos passem a viver em situação de rua, perpetuando um ciclo de vulnerabilidade e desassistência.

Indivíduos com dependência ao álcool também estão suscetíveis à insegurança alimentar, pois muitas vezes negligenciam a alimentação em favor do consumo de álcool. Dessa forma, o uso abusivo de substâncias acarreta em desnutrição e deficiências nutritivas, que comprometem gravemente a saúde do enfermo, que já possui diversas complicações decorrentes do abuso. Ademais, a dependência impede a estabilização em empregos e relacionamentos duradouros, que reduz a capacidade financeira de adquirir alimentos ricos em nutrientes. Um estudo realizado demonstra que 19 dos 20 adultos participantes, adictos entre 23 a 38 anos de idade, possuem graus de insegurança alimentar presentes¹².

Os acompanhantes hospitalares, principalmente familiares de baixa renda, podem enfrentar insegurança alimentar durante o período de internação de seus parentes enfermos. A permanência prolongada nos hospitais, sem o devido suporte adequado, pode levar à falta de acesso a refeições regulares e balanceadas. A ausência de políticas públicas que garantam alimentação adequada para

esses acompanhantes agrava a situação, impactando negativamente sua saúde e bem-estar. Embora haja menos estudos específicos sobre esse grupo, a literatura aponta para a necessidade de atenção a essa população, que é vulnerável¹³.

Este estudo apresenta algumas limitações, entre as quais o fato de a amostra ser não probabilística, apenas 48 funcionários, selecionados por conveniência entre as instituições beneficiadas pelo projeto MEDSOL, limitando a representatividade dos resultados e impedido a generalização dos dados. A questão da rotatividade dos funcionários, embora mencionada como um possível fator que impacta sobre o conhecimento do projeto, não foi mensurada nem analisada neste estudo, limitando as inferências a respeito de sua influência. Uma das questões avaliou a percepção do impacto da COVID-19 nas casas de apoio. Entretanto a coleta de dados ocorreu em um período em que o cenário pandêmico já não estava presente. Desta forma, as respostas podem ter sido influenciadas por viés de memória e pelo distanciamento temporal dos acontecimentos, o que pode limitar a precisão das percepções registradas.

CONCLUSÃO

O estudo evidencia a relevância social do Projeto Medicina Solidária (MEDSOL), especialmente em contextos de vulnerabilidade presentes nas casas de apoio de Barretos. Os resultados mostram que o projeto contribui significativamente para a manutenção das casas de apoio em Barretos por meio da arrecadação de alguns produtos, porém seu impacto ainda é parcialmente desconhecido por uma parcela relevante e importante dos funcionários e moradores das instituições beneficiadas. Essa invisibilidade pode estar associada à alta rotatividade de indivíduos e profissionais nas casas de apoio temporárias, bem como ao curto período de permanência dos assistidos nessas instituições. Tal contexto reforça a necessidade de estratégias que ampliem a visibilidade das ações desenvolvidas, garantindo que todos compreendam o papel do projeto e reconheçam sua relevância prática no cotidiano dessas casas. Além disso, os dados obtidos pelo Questionário de Segurança Alimentar da FAO revelam uma realidade preocupante e, em muitas vezes, invisível: mais de 80% dos participantes

vivenciam algum grau de insegurança alimentar, sendo este número ainda mais alarmante entre pessoas em situação de rua e indivíduos com histórico de dependência de drogas. Esses achados reforçam a importância de ações solidárias como o MEDSOL, não apenas como instrumentos assistenciais e voluntários, mas como ferramentas de impacto direto sobre a saúde e a dignidade humana de populações historicamente marginalizadas da sociedade.

Destaca-se, ainda, que o projeto desempenha um papel importante na formação acadêmica e cidadã dos estudantes da faculdade de medicina, ao aproximá-los de realidades sociais diversas e muitas vezes distante, além de promover o desenvolvimento de competências éticas, empáticas e humanísticas fundamentais para o exercício profissional e para uma relação médico-paciente mais humanizada.

DECLARAÇÃO DE INTERESSE

Os autores declaram que participam diretamente do projeto solidário descrito no manuscrito. Apesar desse vínculo, afirmam que não houve qualquer influência externa na coleta, análise ou interpretação dos dados, nem na elaboração do artigo.

REFERÊNCIAS

1. Bocchini B. Quase 70% dos moradores de favelas não têm dinheiro para comida [Internet]. São Paulo: Agência Brasil; 2021 mar [citado 2022 jun 2]. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2021-03/quase-70-dos-moradores-de-favelas-nao-tem-dinheiro-para-comida>
2. Galindo E, et al. Efeitos da pandemia na alimentação e na situação da segurança alimentar no Brasil. 2. ed. Berlin: Freie Universität Berlin; 2022 [citado 2024 set 17]. Disponível em: <https://refubium.fu-berlin.de/handle/fub188/29813.2>
3. Cotta T. Metodologias de avaliação de programas e projetos sociais: análise de resultados e de impacto. Rev Serv Público [Internet]. 1998 abr [citado 2022 ago 28];49(2). Disponível em: <https://repositorio.enap.gov.br/bitstream/1/1634/1/1998%20Vol.49%2cn.2%20Cotta.pdf>
4. Cohen E, Franco R. Avaliação de projetos sociais. Petrópolis: Vozes; 1993.
5. Ferreira G, et al. Adaptação de alunos de medicina em anos iniciais da formação. Rev Bras Educ Med [Internet]. 2020 [citado 2024 set 17];44(3):1-10. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/PfbGhWKxNk7z3JyJkLSyVNf>
6. Marin JC, Araújo DCS, Espin Neto J. O trote em uma

- faculdade de medicina: uma análise de seus excessos e influências socioeconômicas. Rev Bras Educ Med [Internet]. 2008 [citado 2022 maio 2];32(4):474-81. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-55022008000400010>
7. Food and Agriculture Organization of the United Nations (FAO). Hunger and food insecurity [Internet]. [S. l.]: FAO; [s.d.] [citado 2025 maio 19]. Disponível em: https://www-fao-org.translate.goog/hunger/en?_x_tr_sl=en&_x_tr_tl=pt&_x_tr_hl=pt&_x_tr_pto=wa
 8. Harris PA, Taylor R, Thielke R, Payne J, Gonzalez N, Conde JG. Research electronic data capture (REDCap)--a metadata-driven methodology and workflow process for providing translational research informatics support. J Biomed Inform. 2009 Abr;42(2):377-81.
 9. Kling F. Qual o efeito da pandemia sobre as organizações da sociedade civil? [Internet]. [S. l.]: Fundação FEAC; 2021 abr 5 [citado 2025 maio 19]. Disponível em: <https://feac.org.br/qual-o-efeito-da-pandemia-sobre-as-organizacoes-da-sociedade-civil/>
 10. Gabatz RIB, Schwartz E, Milbrath VM. Vivências do cuidador institucional no acolhimento infantil. Esc Anna Nery. 2019;23(2):e20180195.
 11. Allis T, Spolon APG, Fratucci AC. Mobilidades, hospedagem e territórios de hospitalidade no entorno do Hospital do Amor, em Barretos/SP, Brasil. Rev Acad Observ Inov Tur [Internet]. 2022 [citado 2025 abr 22];16(3):82-116. Disponível em: <https://publicacoes.unigranrio.edu.br/raoit/article/view/7658>
 12. Santos AC, Silva JP, Oliveira MF. Acesso e qualidade da alimentação: percepção da população em situação de rua. Acta Paul Enferm [Internet]. 2024 [citado 2025 maio 19];37:e2024AO0002361. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/7ztjQxqB3bndyNkFPkP78qF/>
 13. Santiago LT. Qualidade de vida e alimentar dos cuidadores de pacientes hospitalizados pediátricos: uma revisão narrativa [Trabalho de Conclusão de Curso]. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2024 [citado 2025 maio 19]. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/273182>.

AUTOR DE CORRESPONDÊNCIA**Marcela Viscovini Gomes da Silva**

marcelavisgomes@gmail.com

Faculdade de Ciências da Saúde de Barretos Dr Paulo Prata –
FACISB
Avenida Loja Maçônica Renovadora 68, 100
CEP 14785-002, Barretos/SP, Brasil
Telefone (17) 3321-3060

Recebido: 07.10.2025

Aceito: 02.12.2025

Publicado: 05.12.2025



A revista é publicada sob a licença Creative Commons - Atribuição-
-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.